

## IMAGEM, GÊNERO, ARTES VISUAIS E CURRÍCULO: UMA BUSCA EM PESQUISAS ACADÊMICAS

FABIANA LOPES DE SOUZA<sup>1</sup>; MARIA CECILIA LOREA LEITE<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiana.lopess2013@gmail.com](mailto:fabiana.lopess2013@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mcleite@gmail.com](mailto:mcleite@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As imagens fazem parte do nosso cotidiano, vivemos rodeados pelas mesmas e suas diferentes formas de apresentação e representação. O uso constante das tecnologias de comunicação e informação facilita o acesso às mais variadas imagens, desde as imagens consagradas da história da arte, como também as da mídia e propagandas, dos anúncios de serviços e produtos, das fotografias e até mesmo as imagens dos livros, jogos e filmes preferidos.

O termo imagem é definido por vários autores os quais procuraram explorar os conceitos dos diferentes tipos de imagens como ainda, seus significados, símbolos e os sentidos que as mesmas são capazes de produzir nos espectadores. Quando são criadas e recriadas, as imagens são artificiais e apresentam relações de semelhança com aquilo que representam. As representações podem ser bidimensionais (desenhos, fotografias, gravuras, etc) ou tridimensionais, como exemplo: as esculturas (SANTAELLA, 2012).

As imagens são produtoras de sentido e fazem parte da vida das pessoas e do cotidiano escolar. Dentro e fora da escola estudantes e professores/as estão expostos as mais variadas formas de visualidades seja pelos programas de TV, internet, vídeo games e/ou propagandas publicitárias. Com isso, torna-se necessário a construção de um olhar crítico e estético dos/as estudantes, desde as reproduções de obras de Arte do passado até as imagens midiáticas que nos interpelam diariamente com seus anúncios do que é bom, de como devemos ser, nos comportar e nos vestir.

As mídias, as representações imagéticas e as práticas da cultura visual interferem, especialmente, na subjetividade de jovens e crianças que tendem a criar identidades de etnia, gênero, sexo e consumidor (HERNÁNDEZ, 2007).

Além disso, as práticas curriculares se destinam muitas vezes à regulação dos corpos, do que seria “adequado, normal e certo” e os corpos que escapam das normas são considerados “inadequados, errados e anormais”, passando a ser o que Butler (1999), denominou de “corpos objetos”, que não fazem parte do “esperado para o seu sexo” (PARAÍSO, 2016).

Reformular os pensamentos e as práticas curriculares, referentes àquilo que é dado como “certo” e “normal”, é imprescindível para o processo de desconstrução de tais concepções. “[é] necessário desaprender e “desfazer-nos” de todo o sistema de raciocínio generificado que tem sido acionado nos currículos e que diferenciam, hierarquizam e excluem na escola” (PARAÍSO, 2016, p.209). É preciso “desfazer” os raciocínios curriculares e “aprendizagens generificadas” que separam e dividem os/as estudantes.

Sendo assim, compreende-se a importância de agregar as temáticas que envolvem estudos de gênero, imagem, ensino de Artes visuais e currículo e suas contribuições na educação.

No presente texto<sup>1</sup>, procurou-se descrever um levantamento de pesquisas acadêmicas já realizadas sobre o assunto e que permeasse o seguinte objetivo geral de pesquisa de doutorado: Investigar as concepções dos/as professores/as de Artes Visuais de escolas públicas quanto às imagens e as relações de gênero no currículo escolar.

## 2. METODOLOGIA

Como foi mencionado anteriormente, realizou-se um levantamento de pesquisas acadêmicas que possuem relações com as questões que permeiam o objetivo do projeto de doutorado. Para isso, foram utilizados três descritores de pesquisa, os quais apresentam um cruzamento entre os seguintes termos: Imagem, gênero e currículo (descritor 1); Imagem, Artes visuais e gênero (descritor 2) e Imagem, gênero e método documentário de interpretação (descritor 3).

A “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BTDT)”, foi definida como o banco de dados para tal investigação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma busca avançada no site da BTDT, e utilizando os três descritores, foram encontrados trabalhos tanto de teses quanto de dissertações. Utilizando o descritor 1 - Imagem, gênero e currículo, foram encontrados 55 trabalhos. Na busca com o descritor 2 – Imagem, Artes visuais e gênero foram encontrados 68 trabalhos e na busca com descritor 3 – Imagem, gênero e método documentário de interpretação, foram encontrados apenas 2 trabalhos.

Após a leitura de todos os títulos e resumos dos textos encontrados, 5 trabalhos foram selecionados, pois estabeleceram relações mais próximas com o projeto de pesquisa de doutorado, dentre os mesmos encontram-se duas dissertações de mestrado, das autoras Nicareta (2010) e Dias (2017) e três teses de doutorado: Bassalo (2012), Nunes (2014) e Balthazar (2018).

## 4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que ainda existem poucas pesquisas que relacionem temáticas referentes à imagem, gênero, Artes visuais e currículo e principalmente temáticas relacionadas ao método interpretativo de investigação de imagens.

Nesse sentido, percebe-se a relevância de aprofundamento de tais estudos visando contribuir a posteriores pesquisas no âmbito da educação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTHAZAR, Gregory da Silva. **Corpos que ardem: ética e feminismos nas Artes visuais**. 2018. 199f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Recorte de um projeto de doutorado em andamento - PPGE/FAE/UFPEL, com bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES).

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. **Entre sentidos e significados: um estudo sobre visões de mundo e discussões de gênero de jovens internautas**. 2012. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: Louro, Guacira. (Org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autentica, 1999, p. 151-172.

DIAS, Taís Ritter. **Ensino de arte e feminismos: urdiduras entre relações de poder e resistências**. 2017. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Univeridade Federal do Rio Grande do Sul.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual** – proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos (Como eu ensino), 2012.

NICARETTA, Samara Elisana. **Livros didáticos: gênero, currículo e ideologia na escola primária**. 2010. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná.

NUNES, Luciana Borre. **“Se a prova fosse sobre os Rebeldes eu ia tirar 10”! Culturas visuais tramando masculinidades na escola**. 2014. 224f. Tese (Doutorado em Arte e cultura visual) – Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura visual, Universidade Federal de Goiás.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e relações de gênero: entre o que se ensina e o que se pode aprender. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 206-237, jan./abr. 2016.